

Área Temática 2:

Análise do Discurso

A argumentação na Campanha Outubro Rosa

Autores: Edelyne Nunes Diniz de Oliveira ², Lucineide Matos Lopes ¹

Instituição: ¹ UECE - Universidade Estadual do Ceará, ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: A campanha Outubro Rosa surgiu com o intuito de ancorar um discurso de prevenção e promoção da saúde da mulher como um movimento mundial de combate ao câncer de mama para incentivar os cuidados e o diagnóstico precoce. O objetivo desse estudo foi analisar o discurso preventivo e a argumentação na campanha Outubro Rosa, para notificar os efeitos de sentidos produzidos e os imaginários sociodiscursivos difundidos sobre o câncer de mama, sobre o símbolo do laço cor de rosa e as representações entorno do universo feminino. Na perspectiva da Análise do Discurso, analisamos a composição discursiva das propagandas das campanhas de saúde Outubro Rosa, de 2011 a 2015, lançadas pelo Ministério da Saúde do Brasil, para a prevenção do câncer de mama. Aplicamos a proposta metodológica do modelo de grade de análise para tratamento da imagem fixa e do texto, elaborado por Mendes (2010), e ainda, pautamo-nos em Charaudeau (2006, 2008), visto que é um quadro teórico que permite uma abordagem tridimensional de aspectos constitutivos do discurso, entre eles os imaginários, o ethos e o pathos, que se constituem através do logos. Mostramos como esses dados compõem o fazer persuasivo para tocar na emoção do público alvo. O discurso de luta e apoio ao público feminino para a prevenção da doença conclamada nessa campanha deu um novo sentido, inclusive, a outras campanhas de saúde pública. Constatamos que a argumentação se vale da construção imagética, do efeito da cor rosa, para tocar na sensibilidade feminina. A maior visée dessa campanha é apresentar o universo feminino destituído da emoção negativa do medo da doença, e de conhecer o corpo para combatê-la.

Palavras-chave: argumentação, imaginário, saúde da mulher

A leitura de adaptações do clássico "Dom Quixote de la Mancha" para o público infantil e juvenil: análise de discursiva de práticas e representações discursivas

Autores: Jéssica de Oliveira ¹

Instituição: ¹ UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Resumo: A produção de adaptações de clássicos da literatura para o público infantil ou juvenil é uma prática do mercado editorial, hoje em dia recorrente, que se expandiu a partir do século XX, cuja indicação e leitura, apesar das diferentes críticas recebidas sobre o valor de alguns desses textos, é assumida atualmente pelo próprio universo escolar. Em função de seu relativo reconhecimento e de sua significativa expansão, buscaremos em nossa pesquisa retomar os estudos concernentes à história do desenvolvimento dessa prática de adaptação de clássicos, em especial em contexto nacional, cujas primeiras tentativas de adaptações remontam do século XIX até a atualidade. Com base nesses estudos, buscaremos levantar as possíveis mudanças nos procedimentos editoriais adotados e, conseqüentemente, nas formas materiais desses objetos culturais, de modo a depreender certas representações da leitura e do leitor infantil e juvenil indicadas nesse processo de adaptação. Assim, nosso objetivo com a presente proposta de pesquisa é o de analisar diversas adaptações de um clássico da literatura universal, a fim de levantarmos as representações desse público leitor a que se destinam, que são compartilhadas pelos editores e adaptadores quando da formulação de uma linha editorial como esta. Para tanto, nosso corpus constitui-se de adaptações do clássico Dom Quixote de la Mancha, publicadas por diferentes editoras brasileiras, da década de 30 até os dias atuais. Em nossa análise, procederemos por comparação, cotejando tanto a obra integral com as suas respectivas adaptações, quanto comparando uma adaptação às outras, apoiados na Análise do Discurso francesa, na História Cultural da leitura, e em estudos que tomaram como objeto de suas reflexões as adaptações de obras clássicas.

Palavras-chave: adaptações infantis e juvenis, representações do leitor jovem, análise do discurso, história cultural da leitura

A Malévola-benévola em live-action Disney: uma análise dialógica da fada-bruxa humanizada

Autores: Ana Beatriz Maia Barissa ¹

Instituição: ¹ UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Assis

Resumo: O presente trabalho tem como proposta analisar o sujeito Malévola em sua obra fílmica homônima produzida pelos estúdios *Disney*. Diferente das personagens arquetípicas das animações anteriores, Malévola traz em sua personagem principal um sujeito ambivalente, de construção próxima a do ser humano. Essa ressignificação da personagem também faz a obra trabalhar conceitos clássicos das indústrias. Como o “beijo do amor verdadeiro” e o “felizes para sempre”, desconstruídos a partir da relação que há entre Malévola e Aurora. O diálogo do eu-para-mim, eu-para-o-outro e outro-para-mim são noções bakhtinianas que alicerçam esta pesquisa. A inter-ação constitui a linguagem e o homem. Por isso, este trabalho está embasado nos estudos do Círculo de Bakhtin e mobiliza as noções de sujeito e ideologia como suas categorias de análises. A contribuição se volta à pertinência dessa abordagem teórico-analítica aos estudos de materialidades verbo-voco-visuais. O método dialético-dialógico, como denominado por Paula *et al* (2011), é adotado a partir da ideia de análise de uma obra (o filme *Malévola*) como principal, tomada a partir da relação de análise com outras, por cotejo: os contos de Perrault e dos irmãos Grimm, a música de Tchaikovsky para balé e a animação da *Disney*, sem ignorar que os enunciados são irrepetíveis por terem suas peculiaridades. O objetivo desta pesquisa é compreender como um determinado enredo se manifesta em enunciados de mesmo ou de diferentes gêneros, valorado de diversas maneiras em cada obra. Com as análises desenvolvidas até o momento, acredita-se na possibilidade de se compreender a complexidade humana e sua constituição ambivalente a partir da construção da Bela Malévola da história – nem somente “boa” nem somente “má”, nem apenas fada nem apenas bruxa, especialmente porque o foco da nova produção da Disney se volta ao seu ponto de vista, narrado por Aurora.

Palavras-chave: Malévola, contos de fadas, círculo de Bakhtin, sujeito, ideologia

A obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira na legislação educacional: a lei 11.161/05 em Roraima

Autores: Maria das Dores Pereira Leal ^{3,2}

Instituição: ² UFRR - Universidade Federal de Roraima, ³ SEED - Secretaria de Estado de Educação de Roraima

Resumo: O aspecto analisado neste trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo compreender o processo de construção discursiva da referência de língua estrangeira no texto da legislação educacional brasileira, considerando a implementação, em Roraima, da Lei 11.161/05, que determina a oferta obrigatória da língua espanhola no ensino médio. Nessa pesquisa, que tem como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso (Pêcheux, Orlandi), tomamos como *corpus*, além da Lei de 2005, o Decreto-Lei 4.244, de 1942, o conjunto das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei 4.024/61, Lei 5.692/71 e Lei 9.394/96), decretos e resoluções federais direcionados para o ensino de língua estrangeira e os Pareceres e a Resolução de 2007, do estado de Roraima. Para esta apresentação, nos restringiremos à análise do ensino de língua estrangeira considerando sua obrigatoriedade (ou não) no texto das leis. Com o intuito de observar a produção de sentidos dessa obrigatoriedade, entre 1942 e 2007, mobilizamos alguns conceitos da Análise do Discurso – condição de produção, interdiscurso (memória discursiva), formações discursivas. A partir da análise foi possível depreender um movimento na produção de sentidos que afasta as línguas estrangeiras dos conteúdos formativos do currículo escolar brasileiro. As línguas estrangeiras passam de disciplinas obrigatórias para disciplinas indicadas, recomendadas até voltarem a constar entre aquelas disciplinas obrigatórias no currículo escolar. No entanto, a forma como a língua estrangeira encontra-se disposta no currículo, ou seja, pela relação estabelecida com as demais disciplinas do currículo escolar, também é constitutivo dos sentidos de língua estrangeira a não prioridade na educação nacional. Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro P. Leal (PPGL - UFRR) – Orientadora

Palavras-chave: análise de discurso, língua estrangeira, legislação educacional roraimense

A prosódia e o que ela diz sobre a língua através do poético

Autores: Thalita Miranda Gonçalves Sampaio ¹

Instituição: ¹ UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Enquanto analistas de discurso, recortamos como objeto de estudos o discurso. Este, por sua vez, se torna palpável na língua, como uma estrutura que o materializa e faz com que se produza sentido. Compreendemos assim, que os sentidos se dão na/pela história, pelas brechas possíveis nessa estrutura da língua. Pode-se afirmar a partir daí que é no furo/equívoco que o sentido se constitui, conforme propõe a Análise de Discurso. Dessa forma, propomo-nos a tomar as composições musicais: Joana Francesa (1973); Canção de Pedra (1979) e Tantas Palavras (segunda versão 1984), de Chico Buarque; Vai de Madureira (1995), Por Onde Andará Stephen Fry (1997), Heavy Metal do Senhor (1997), As Meninas do Jardim (2003), dentre outras, para compreender a relação entre a língua/língua nacional/poesia, uma vez que a poesia faz significar a língua nacional a partir de suas possibilidades, de seus deslizamentos metafóricos, de seus dizeres outros, rompendo a partir da significação a estrutura de uma língua específica e fazendo com que haja línguas outras significando em nossa estrutura e fazendo também significar seus sujeitos. Objetivamos compreender pela prosódia, de que modo o verso atravessado por línguas outras significa poeticamente e o que da prosódia faz significar a poesia. Procuraremos analisar o nosso objeto no batimento entre descrição e interpretação, tomando a língua em sua possibilidade de sentidos. Sobretudo, convocamos os conceitos da Análise de Discurso que são suscitados pelo objeto, como: memória da língua, metáfora, história, bem como as condições de produção que fazem o objeto significar. Desse modo, buscamos não o que significa, mas compreender como/de que modo/em que medida a materialidade produz sentidos. Para tanto, nos amparamos teoricamente pelos pressupostos da Análise de Discurso, tendo como referência: ALMEIDA (2010), MARIANI (2007), ORLANDI (2001; 2005), PAYER (2006), PÊCHEUX (2012; 1990) e SAUSSURE (1997).

Palavras-chave: prosódia, poético, análise do discurso, música

A relação entre música e língua(gem) na teoria do Círculo de Bakhtin

Autores: José Antonio Rodrigues Luciano ¹

Instituição: ¹ Unesp - Universidade Estadual Paulista

Resumo: A discussão apresentada a seguir parte de um estudo teórico-analítico acerca das obras do Círculo de Bakhtin, no qual visa identificar os conceitos musicais (polifonia, entoação, voz) e não-verbais utilizados pelo teórico a partir de outras esferas de produção humana na construção de sua filosofia da linguagem e, assim, compreender se tais concepções-chaves devem ser entendidas apenas metaforicamente ou podem, também, ser consideradas indícios para análises de enunciados vocais/orais (canção, música), visuais (imagem, pintura) ou, ainda, sincréticos (filmes, videocliques). Além da dimensão verbal já estudada por Bakhtin. Para tanto, as obras produzidas pelo Círculo e que foram traduzidas para a Língua Portuguesa diretamente do russo são tomadas por fundamentação teórica, ao mesmo tempo, que estas se constituem o próprio *corpus* da investigação científica, a qual possui como método de pesquisa o dialético-dialógico, assim denominado por Paula *et al* (2010), porquanto toma-se por cotejo conceitos entre as obras. Desse modo, o presente estudo tem como princípio que as concepções advindas do campo musical e de outras áreas de atividade contribuem para a formulação e delimitação da teoria do filósofo e as quais podem apresentar variações conforme a obra e o autor dado a amplitude na compreensão de linguagem do Círculo, o que permite também pensar a pertinência das reflexões bakhtinianas como aporte teórico para categoria de análises de enunciados verbocovisuais (PAULA, no prelo).

Palavras-chave: filosofia da linguagem, Círculo de Bakhtin, verbocovisualidade

A ressignificação da ambivalência humana em Penny Dreadful: o doutor-frágil e seus vários eus-criaturas

Autores: Jonathan Nunes ¹

Instituição: ¹ UNESP - Assis - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo: A intenção desta pesquisa é verificar a composição arquitetônica da série britânica *Penny Dreadful* (2014). A partir da mobilização de conceitos como diálogo, sujeito, enunciado, ideologia, reflexo e refração (instituídos pelo Círculo de Bakhtin), pretende-se analisar constituição do personagem Victor Frankenstein e suas criaturas que estão re-significados nesta obra e que interagem com outras figuras

remodeladas da literatura gótica britânica como Van Helsing, Dorian Gray e as próprias criaturas do doutor – chamadas na série por Caliban, Protheus e Lily. O foco principal desta pesquisa é refletir acerca das ressignificações destes personagens na construção arquitetônica da série, pois neste enunciado a existência humana não é tratada de forma univalente ou dicotômica, mas esta se (re)vela dialógica e ambivalente, revelam-se como concepções que coabitam o sujeito e não podem ser distinguidas de forma maniqueísta. O profano e o sagrado, heroísmo e vilania, o angelical e o demoníaco não são valores definidos em uníssono, mas se con-fundem e são re-significados em meio à tantas vozes sociais humanas materializadas. Não se trata apenas de uma série de televisão, refletir acerca de concepções como “monstruosidade” e “humanidade” é questionar as formas dicotômicas que refletem e refratam o sujeito que assiste, pensar os discursos que permeiam a vida, se materializam na arte e são labutados no projeto de dizer do autor-criador. É importante pontuar que esta complexidade humana é vista como traço composicional do estilo do autor-criador John Logan – o autor-criador é um lugar instituído pelo autor-pessoa, o elemento enunciativo que organiza e orquestra o todo estético a partir de seu projeto de dizer. O método desta pesquisa é dialético-dialógico (PAULA et ali, 2011) do Círculo de Bakhtin, trata-se de uma pesquisa bibliográfica se faz por cotejo e por etapas de descrição, análise e interpretação do corpus.

Palavras-chave: Bakhtin, dialogismo, Frankenstein, sujeito

Acesso na cidade de Cáceres-MT: um olhar discursivo sobre o deficiente/a deficiência

Autores: Patrícia Aparecida da Silva ¹

Instituição: ² UNEMAT - Universidade do Estado do Mato Grosso, ³ UNEMAT - Universidade do Estado do Mato Grosso, ⁴ UNEMAT - Universidade do Estado do Mato Grosso

Resumo: As preocupações recentes com a temática, o sujeito deficiente continua a enfrentar inúmeras dificuldades de acessibilidade em todos os meios sociais. Essas dificuldades vão desde as manifestações expressas de aceitação e de discriminação até o impedimento de uma participação maior na sociedade, dada à impossibilidade de acesso. Desse modo, o problema dos deficientes não é apenas o de conviver com suas próprias limitações, mas também com as limitações que a sociedade lhes impõe. Nessa direção nossa pesquisa se coloca com o objetivo de analisar o discurso da acessibilidade feita pelos cadeirantes na cidade de Cáceres-MT. Para a consecução do objetivo do trabalho adotamos como referencial teórico a Análise de Discurso de linha materialista, iniciada nos anos 60 por Michel Pêcheux, na França, e ampliada por Eni Orlandi, no Brasil. Segundo Orlandi (2001), ao teorizar sobre as formas de o sujeito deficiente significar o seu corpo e ocupar os espaços, ressalta a ocorrência de um estranhamento social, quando um determinado território é invadido por indivíduos que são a ele estranhos, como é o caso dos portadores de deficiência. Nossa pesquisa pretende contribuir tanto com a comunidade deficiente quanto com os dirigentes da cidade como um todo, no sentido de fomentar debates sobre as políticas públicas para a acessibilidade na cidade de Cáceres-MT.

Palavras-chave: acesso, cidade, discurso, cáceres, deficiência

Análise do discurso político de uma audiência pública regional do sistema estadual de participação popular e cidadã

Autores: Paloma de Freitas Daudt ¹

Instituição: ¹ Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo: Este trabalho propõe-se a analisar o discurso de uma Audiência Pública Regional que faz parte do processo do Orçamento Participativo (OP) do ano de 2013, que estava integrado ao Sistema Estadual de Participação Popular e Cidadã (SISPARCI). Ao se ter em conta o discurso como porta de entrada para a reflexão das relações de poder envolvidas em uma eleição de demandas no SISPARCI, objetiva-se recuperar possíveis sentidos que se inscrevem na realidade discursiva e que permitem uma melhor compreensão da organização do OP e da sua relação com uma conjuntura maior. O OP é um mecanismo governamental de democracia participativa que permite aos cidadãos influenciar ou decidir sobre os orçamentos públicos através de processos da participação da comunidade. Este é um espaço que se propõe a uma redemocratização das relações de poder. É através do ato de linguagem que os jogos de poder acontecem, o que Charaudeau (2006) nomeia de “discurso político”, no qual “a linguagem e ação são dois componentes da troca social que têm uma autonomia própria e que, ao mesmo tempo, se encontram em uma relação de interdependência recíproca e não simétrica.” (CHARAUDEAU, 2006, p.16). Pretende-se analisar o contrato de comunicação dos diferentes sujeitos na Audiência Pública Regional, em suas diferentes relações de poder, a partir dos estudos semiolinguísticos sobre o discurso político na perspectiva de Charaudeau. O corpus da pesquisa é composto pela transcrição do áudio da Audiência Pública Regional

do Vale do Rio dos Sinos, que faz parte do acervo do grupo de pesquisa Mediações Pedagógicas e Cidadania. O foco da análise são as falas dos sujeitos que participaram da audiência e tiveram direito de voz para fazer a defesa de alguma demanda. É possível identificar que os sujeitos envolvidos utilizam de estratégias linguísticas na defesa de demandas visando ao êxito do contrato de comunicação.

Palavras-chave: orçamento participativo, discurso político, semiolinguística

As humanidades na era tecnológica: produção em rede

Autores: Juliana Ruiz Buchi Marcondes ¹, Luciane de Paula ¹

Instituição: ¹ FCL - UNESP/Assis - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Assis

Resumo: Como parte integrante do projeto denominado Análise Dialógica de Discursos verbo-voco-visuais, desenvolvido por Paula (mimeo s/d), este trabalho tem como proposta refletir sobre as possíveis relações entre a filosofia bakhtiniana e o estudo dos enunciados digitais, bem como pensar no desenvolvimento de espaços físico e técnico-tecnológicos que permitam discussões e reflexões do Grupo de Estudos Discursivos – GED. Para tanto, faz-se necessário pensar na reconstrução e reformulação do site do Grupo, no suporte e manutenção dos espaços do GED nas redes sociais (Facebook, Youtube, Blog, etc.) e outras ações que permitam o desenvolvimento e a visibilidade na área dos Estudos da Linguagem, como a criação de um núcleo de estudos linguísticos com um laboratório discursivo provido do material e equipamentos necessários, e a elaboração e editoração da Revista Dis-Cursiva. Além de promover a divulgação de pesquisas e de eventos na área de Linguística, do trabalho do próprio GED e do espaço da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, e de funcionar como um arquivo da história e da memória do Grupo, o trabalho com o site também torna possível o exercício de pensar em como se estabelece a interação dos usuários, que compõem um público específico da área das Letras, com o ambiente virtual, a relação entre linguagem e tecnologia, sobre as formas de comunicação em rede, que espelham nosso contexto sociocultural no qual o aluno, o professor, o pesquisador e a academia estão inseridos e, ainda, de que maneira as Humanidades se inserem e utilizam esses espaços tecnológicos.

Palavras-chave: linguagem, tecnologia, Bakhtin

As vozes sociais em Burton: uma análise dialógica de personagens animadas

Autores: Natasha Ribeiro de Oliveira ¹, Luciane de Paula ²

Instituição: ¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", ² UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: A proposta do trabalho, fundamento nos estudos do Círculo de Bakhtin, é compreender a construção dos sujeitos heroicos e as relações ideológicas materializadas nas vozes sociais incorporadas por eles em dois enunciados fílmicos de Tim Burton, "O Estranho Mundo de Jack" (1993) e "A Noiva Cadáver" (2005). As obras são tomadas a partir das suas dimensões verbo-voco-visuais, tal qual a considera Paula (no prelo/mimeo, s/d): a verbal (tópicos frasais, léxico, entoação prosódica), a vocal música da própria língua, fonético e fonologicamente) e a visual (coloração de cena, gestos). A análise proposta perpassa o estilo autoral de produção de Burton, manifestado por meio de materiais, conteúdos temáticos e formas composicionais recorrentes, assim como se volta para a relação da vida e arte. Compreendemos que os sujeitos são fios de conexão e condução em cada obra fílmica e entre elas, pois são eles que semiotizam os dilemas humanos de maneira às avessas, tal qual compreende Bakhtin (2013) com a carnavalização, de modo que os sujeitos constroem um (des)pertencimento às avessas. O método utilizado no trabalho é o dialético-dialógico, como denomina Paula e tal (2010), pois prevê o estudo dos enunciados tomados por cotejo (Geraldí, 2011), de maneira que o conteúdo presente em um enunciado não só seja uma expressão individual, mas também uma relação dialógica entre os elementos sociais que revelam não só as vozes, mas os valores do desajuste, da imperfeição e da rejeição que recebem, em Burton, tratamento heroico.

Palavras-chave: vozes sociais, Bakhtin, Tim Burton

Cultura enquanto objeto discursivo - discussão sobre a discursividade do termo "cultura" em práticas de ensino de línguas estrangeiras

Autores: Jorge Rodrigues de Souza Júnior ¹

Instituição: ¹ IFSP - Instituto Federal de São Paulo

Resumo: Discuto a necessidade de revisar a noção de cultura comumente utilizada no ensino de línguas estrangeiras. Para tal realizo o movimento de tomar tal noção, geralmente vinculada a uma língua que “se ensina”, enquanto objeto de observação para alçá-la como objeto discursivo, visando práticas de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, especificamente as de língua espanhola para brasileiros. Considero que o ensino de línguas estrangeiras, em contexto escolar, funciona como um processo de interpelação que convida a que o aprendiz ocupe determinadas posições (e não outras), se identifique com determinados sentidos e, desta forma formule seus gestos de interpretação. Desse modo, a importância de discutir “cultura” em tais bases deve-se ao fato de que grande parte das práticas de ensino de línguas estrangeiras está centrada em livros didáticos que, como instrumentos linguísticos (cf. AUROUX, 1992), recortam uma língua e que, com relação à forma de abordar “a cultura”, realizam um trabalho de estereotipização e de homogeneização de sentidos. A partir do viés teórico da Análise do Discurso materialista, mobilizo uma reflexão teórica que servirá de base para a elaboração de lineamentos, realizados a partir da esfera literária, como proposição de uma abordagem sobre “cultura” que não estabeleça uma dicotomia entre esta última e a língua que se ensina nessas práticas de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: análise do discurso, cultura, ensino de línguas estrangeiras

Cultura roraimense sob um olhar discursivo: festa junina

Autores: Juliana da Silva Moraes ¹

Instituição: ¹ UFRR - Universidade Federal de Roraima

Resumo: Neste pôster propomos como objetivo apresentar a construção de sentidos sobre “festa junina”, divulgada pelo Estado como “cultura roraimense”. Esse trabalho faz parte de dissertação de mestrado que tem como título “Discursividade sobre cultura de Roraima produzida pelo Estado”. O corpus da pesquisa é composto por textos de materiais impressos e da mídia eletrônica que divulgam a cultura do estado de Roraima, produzidos pela Prefeitura Municipal de Boa Vista e pela Secretaria do Planejamento, Indústria e Comércio (SEPLAN) do Governo do Estado. A análise do corpus tem como aporte teórico a Análise do Discurso (conforme Pechêux), uma teoria que faz refletir sobre as determinações sociais e históricas. Dessa perspectiva, propõe-se a relação língua-sujeito-ideologia para compreender os processos sociais e ideológicos que constituem e mobilizam sentidos, fazendo com que certos efeitos de sentidos possam se estabilizar em determinadas práticas sociais. A partir desse olhar teórico, observamos a produção de sentidos sobre a festa junina como “cultura roraimense” considerando sentidos que são (re)produzidos, retomados pela memória discursiva no dizer do Estado. A festa junina roraimense é discursivizada como uma festa comemorada por todos, numa época específica. Deste modo, depreende-se o processo de produção de sentido da festa junina buscando fazer sentido no sobre cultura de Roraima. Orientadora: Prof^{fa}. Dr^a Maria do Socorro P. Leal (PPGL - UFRR)

Palavras-chave: festa junina, cultura roraimense, estado

De Capitu falada por um homem à que fala na Marcha das Vadias

Autores: Karen Gabriele Poltronieri ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar como os discursos de uma personagem do século XIX refletem muito do que se encontra nas mulheres de um movimento feminista deste século. Utilizando de base a teoria da Análise do Discurso de filiação francesa, juntamente com o apoio dos dizeres encontrados nas páginas online do movimento social Marcha das Vadias, pretende-se traçar um paralelo de como a inscrição da personagem Capitu da obra Dom Casmurro (Machado de Assis, 1899) é falada e narrada em seu tempo. Machado cria Capitu a partir da voz de um homem – Bentinho – que a define como um mistério de mulher cheia de vertentes e possibilidades, aqui será discutida como efeitos de uma mulher libertária, que mesmo indiretamente constitui alguns sentidos do que é conhecido como feminismo. Em busca de respeito, igualdade de gênero e fim da violência, a Marcha das Vadias é um grande

movimento que dá visibilidade e circulação para os sentidos do feminismo e quebra os padrões da sociedade há muito tempo instaurados, o que supomos que Capitu também potencializa como efeito de um dizer sobre a mulher na narrativa machadiana. Ainda assim, trabalhamos com a hipótese de que Capitu apresente traços e dizeres de uma mulher denominada empoderada e se mostre uma personagem que não se deixou interpelar pela ideologia dominante imposta pela sociedade patriarcal de então.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Sujeito, Capitu, Marcha das Vadias, Feminismo

Discurso de sustentabilidade na carta de Caminha

Autores: Eliene Rodrigues Sousa ¹

Instituição: ¹ UFT - Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Esse artigo analisa o discurso presente na Carta de Pero Vaz de Caminha, sob a ótica da sustentabilidade, partindo das reflexões da Análise do Discurso (AD) francesa. Essa proposta tenta entender como os elementos da natureza são descritos, na Carta, como fontes inesgotáveis e sustentáveis. Com isso, esse estudo reflete a respeito das manifestações discursivas e ideológicas referentes ao habitat natural dos nativos, as belezas e as riquezas, bem como estas são retratadas, linguisticamente, no documento ora referido, na perspectiva do europeu. Para isso, retomamos os discursos da Carta de Caminha ancorados nas reflexões das teorias de Bakhtin (2003) e Orlandi (2005) para fundamentar a importância da Carta como retrato do meio ambiente, utilizando os enunciados como discurso fundador, bem como a construção histórica e ideológica presentes no texto. O corpus constitui-se de fragmentos da Carta em estudo. Analisamos este discurso, presente na Carta, na perspectiva da sustentabilidade, sob a teoria de Hargreaves e Fink (2007). Estes defendem a ideia da sustentabilidade como um alerta urgente de sobrevivência da terra. Os autores advertem que “não podemos consumir impunemente, sem pensar no mundo que estamos deixando para nossos filhos” (2007, p. 13). Ao retomar o teor do discurso de Caminha, na Carta, o deslumbre dos portugueses diante das riquezas naturais que podem ser exploradas, nota-se ainda, até hoje, que há essas mesmas intenções de consumo desenfreado dos bens naturais. Segundo Hargreaves e Fink “não só estamos esgotando recursos naturais além do ponto em que podem ser renovados, mas estamos também enfraquecendo os fundamentos de ecossistemas inteiros e da própria biodiversidade” (2007, p. 12). Assim, nos pautamos sobre a perspectiva da teoria de sustentabilidade defendida por Hargreaves e Fink (2007) e Capra (1998).

Palavras-chave: carta de caminha, análise do discurso, sustentabilidade

Discurso, memória e ideologia: o que a escrita de imigrantes e refugiados pode re(velar) sobre essa relação?

Autores: Luana de Gusmão Silveira ¹

Instituição: ¹ IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

Resumo: A presente pesquisa é resultante dos estudos desenvolvidos no Instituto Federal de Santa Catarina, a partir do curso de “Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Refugiados”. A definição de imigrante, para o senso comum, é alguém que vem de outro lugar, de outro país e que, ainda que possa ser bem-vindo, na maioria das vezes não é, ou seja, a sociedade não o aceita de forma harmônica. Desse modo, o lugar ocupado pelo imigrante, no contexto sócio-político-ideológico, o coloca na tensão entre o dentro/fora, entre a inclusão/exclusão. CORACINI (2009), em seus estudos sobre a migração no estado de São Paulo, procura problematizar o silenciamento imposto aos migrantes. De acordo com a autora, não é concedido aos migrantes “oportunidade de manifestarem o mal-estar, o estranhamento, enfim, o sofrimento que os acomete por meses até se adaptarem, ou melhor, até se inserirem – ou serem inseridos -, por necessidade mais do que por vontade, na cidade, na sociedade, no ‘novo’ contexto”. Esse silenciamento funciona para os recém-chegados como um interdito tácito e, ao mesmo tempo, eloquente, por parte daquele que acolhe sem acolher. É nesse processo conflituoso que se encontram imigrantes e refugiados, cujas narrativas, registradas em diários, servem de corpus para este trabalho. Procuramos problematizar a relação entre as noções de discurso, memória e ideologia, re(velada) na escrita dos alunos imigrantes. Com tal propósito, tomamos como materialidade de análise, a escrita produzida por imigrantes e refugiados, em diários, no decorrer do curso de Língua e Cultura Brasileira. Entendemos, portanto, que a construção das narrativas e, consequentemente, suas análises, promoveram uma ‘mexida’ na rede de saberes, pois a escrita proporcionou o questionamento, a reflexão, a resignificação de experiências e saberes que estavam, até então, ‘velados’. Como referência teórica-metodológica, esta pesquisa norteia-se pelos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa.

Palavras-chave: discurso, ideologia, imigração

Documentos oficiais do curso de letras: a discursivização sobre leitura e sujeito-professor-leitor

Autores: Ceildes da Silva Pereira ¹

Instituição: ¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista

Resumo: A partir das perspectivas teóricas da Análise do Discurso (AD) pecheuxiana e dos novos Estudos do Letramento, meu objetivo é analisar os discursos que são veiculados sobre leitura por meio dos documentos oficiais que legislam e que preveem um determinado perfil de aluno/professor/leitor do curso de letras/português da Universidade Federal do Acre (UFAC) – dentre eles, o projeto pedagógico do curso e os planos de ensino de algumas décadas para cá. O objetivo principal é entender como a leitura é discursivizada nesses documentos do curso de letras; de modo específico, a pesquisa buscará: (i) discutir os efeitos da discursivização sobre sujeito/professor/leitor nos documentos oficiais que parecem pressupor que estudantes podem transferir “habilidades” de leitura e letramento de um contexto a outro, sem quaisquer problemas (aspectos ocultos do letramento presentes no perfil do egresso); (ii) analisar o modo como os fatores ideológicos e institucionais regulam as possibilidades de leitura a partir de uma determinada “ordem” (imaginário); (iii) investigar nos documentos oficiais como funcionam as formações imaginárias que designam os lugares “que a instituição e o estudante se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro.” (PÊCHEUX, 1990). Ou seja, como tem sido construída a imagem de sujeito/professor/leitor no decorrer das décadas, na referida universidade.

Palavras-chave: curso de letras, discurso, imaginário, leitura

“Embates sobre a língua, embates na língua – a disputa pelo direito de dizer sobre a língua no/do Brasil e pelos modos de nela dizer na mídia impressa no final do século XIX e início do século XX”

Autores: Thais de Araujo da Costa ¹

Instituição: ¹ CAP-UERJ - Colégio de Aplicação da UERJ

Resumo: Neste pôster, temos por objetivo apresentar algumas considerações iniciais e os objetivos a serem perseguidos em nosso projeto de pesquisa atual. Inscrevendo-nos no lugar de encontro entre a História das Ideias Linguísticas – Auroux (2009a/ 2009b) e Orlandi (2001) – e a Análise de Discurso – Pêcheux ([1975] 2009) e Orlandi (2007c) –, investigamos o funcionamento de colunas sobre a língua no/do Brasil publicadas na mídia impressa no final do século XIX e início do século XX. Nosso objetivo principal é compreender a relação estabelecida entre a forma material das colunas, a função-autor que as organiza e o imaginário de língua que nelas comparece. A esse objetivo, no entanto, somam-se outros, tais como: refletir sobre a constituição do lugar do sujeito-gramático-colunista brasileiro, bem como sobre as posições-sujeito que constituem esse lugar; depreender a relação estabelecida entre o exemplário (Fournier, 1998/2011; Dias, 2007) que comparece nas colunas, a constituição do imaginário de língua que nelas se impõe e a instituição daquilo que Dias (2007) chama de demanda de gestão das diferenças; compreender os efeitos de sentido produzidos em função do deslocamento do dizer sobre a língua da gramática para a mídia impressa; e, em decorrência disso, pensar o lugar da mídia impressa no final do século XIX e início do século XX no que diz respeito à (re)produção, circulação e difusão de saberes sobre a língua no/do Brasil. Para tanto, selecionamos como materialidades a serem analisadas colunas publicadas por Cândido de Figueiredo, Cândido Lago, Mario Barreto e Heráclito Graça em jornais e revistas da cidade do Rio de Janeiro no período referido.

Palavras-chave: imaginário de língua, língua imaginária portuguesa, colunas de jornal, análise de discurso, História das Ideias Linguísticas

Entre o querer escrever e o escrito: autorizar-se a ser autor na Universidade

Autores: Vitória Eugênia Oliveira Pereira ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Naturalizada como conflituosa, a prática de escrita na Universidade é marcada por dificuldades pouco discutidas. O debate sobre o texto acadêmico tem sido silenciado porque se encerra na “simples explicação” de que o aluno, formado por um ensino básico deficitário, não sabe escrever. Deslocando-nos

dessa concepção reducionista, propomos uma pesquisa de mestrado que se inscreve nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso Francesa (Orlandi, 2004, 2005, 2006; Pêcheux, 1995, 1997). Nosso objetivo é compreender a representação da autoria na Universidade: o que o sujeito-aluno universitário significa como “ser autor” e quando ele se reconhece realizando essa imagem? Para isso, construímos um corpus composto por uma entrevista semiestruturada com quatro alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Campinas. Nosso exercício analítico trabalha uma tensão entre os espaços institucionais de escrita na Escola e na Universidade. O aluno, formado em um processo de escolarização que lhe obriga ao lugar daquele que não-sabe e que, por isso, deve parafrasear sentidos autorizados a ele, é, na universidade, convocado à responsabilização pelo seu dizer. Nossas análises nos mostram um sujeito-aluno que não consegue se reconhecer na presença do outro: não reconhece espaço, na relação com o outro (outros sentidos, outros discursos), para se autorizar a dizer o que quer dizer e, por isso, tem dificuldades de se inscrever nos discursos acadêmico e científico. Pretendemos, com essa discussão, contribuir para a construção de lugares, na universidade, que trabalhem a compreensão da dimensão política e ideológica da escrita, isto é, dos processos históricos, políticos, simbólicos, inconscientes, que operam entre o querer escrever e o escrito.

Palavras-chave: autoria, escrita, universidade

Espaço de enunciação e processo de gramatização das línguas de Timor-Leste: a configuração discursiva de uma política de língua de estado

Autores: Simone Michelle Silvestre Guilherme Pico ¹, Simone Michelle Silvestre Guilherme Pico ^{2,1}

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas, ² Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O objetivo desta pesquisa de doutorado foi analisar as condições de produção no processo de gramatização das línguas de Timor-Leste, principalmente nos séculos XIX e XX, e os efeitos ideológicos produzidos pelo mesmo no espaço de enunciação do Timor Português. Para isso, detemos-nos em dois períodos históricos da formação do país: o da colonização portuguesa, do século XVI ao XX, e o da invasão indonésia, entre 1976 a 1999. Sob a perspectiva da Análise Materialista do Discurso (AD), na sua relação com a História das Ideias Linguísticas no Brasil, analisamos recortes discursivos produzidos, entre o século XVI ao XIX, por viajantes, missionários católicos, governadores portugueses, guerrilheiros timorenses e os discursos sobre as línguas nos prólogos de instrumentos linguísticos dos últimos dois séculos. As análises realizadas apontaram para as divisões entre línguas e sujeitos no espaço de enunciação de Timor-Leste. O processo de gramatização promoveu divisões entre o tétum e as demais línguas timorenses, entre o próprio tétum e entre o tétum e a língua do colonizador europeu. O tétum foi a única língua timorense promovida ao estatuto de língua e a única instrumentalizada para o ensino oficial. A gramatização determinou uma norma de correção gramatical para as variedades do tétum do Timor Português e estabeleceu uma parceria bastante desigual entre o tétum e o português. No período da invasão indonésia, entre 1976 a 1999, pelos discursos dos sujeitos da resistência timorense foi possível descrever os efeitos (ideológicos) da gramatização promovida pelo missionário católico e quais foram os sentidos repetidos sobre as línguas e o que foi produzido como possível outro sentido. Entre os “já-ditos” estava o estatuto do tétum como “língua de todo o Timor” e enquanto outro sentido possível, a defesa de que todas as línguas faladas no Timor Português deveriam ser contempladas pelo movimento de independência do país.

Palavras-chave: análise materialista do discurso, espaço de enunciação, História das Ideias Linguísticas, processo de gramatização, Timor-Leste

Etnia em livros didáticos de língua inglesa: uma análise sobre a perspectiva crítica do discurso

Autores: Fernanda de Araújo Fonseca ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio De Janeiro

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar as formas de regulação de poder e ideologia, acerca da etnia, que estão presentes em livros didáticos de língua inglesa. Foi realizada a análise de como personagens afrodescendentes são descritos e posicionados com relação aos personagens brancos. A fundamentação teórica baseia-se na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1989). A metodologia de pesquisa alicerçou-se sobre a pesquisa qualitativa, com certa contribuição do método comparativo (GOUVEIA, 2002). O corpus selecionado para a análise é composto de textos extraídos de três livros didáticos utilizados em dois cursos de inglês. As considerações levantadas demonstram que é necessário rever o conteúdo veiculado nos materiais didáticos, visto que foram diagnosticadas a quase invisibilidade da etnia negra e, sendo visível, estas aparecem subordinadas às relações de poder e ideologia étnica

existentes na sociedade e que são, por sua vez, mantidas e reforçadas nesses materiais. Os estereótipos são resultantes das experiências sociais e são mantidos e reforçados através dos discursos. O discurso pedagógico que por sua vez representa “a verdade” é um meio significativo de reforçar os estereótipos. Desta forma, faz-se necessário um estudo que permita analisar a linguagem utilizada sob a perspectiva do seu contexto para que a ideologia possa ser apurada.

Palavras-chave: análise do discurso, ideologia, livros didáticos

Formação discursiva em diferentes gêneros: um olhar sobre os estudos de Maingueneau

Autores: Renata Oliveira Azeredo ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos – PPLIN, na área de Análise do Discurso (AD), tem por objetivo geral investigar a maneira como as práticas discursivas (discurso) manifestam-se nos contextos da rede social Facebook, acerca do enunciado “Não vai ter golpe”, bem como nas aulas de Língua Portuguesa (L.P) ministradas na ONG Cáritas/RJ, na UERJ/Maracanã, para atendimento a refugiados de países de diversas nacionalidades. No embasamento teórico, a pesquisa assenta-se na proposta de Dominique Maingueneau de que o discurso decorre de uma experiência social e, portanto, “os lugares sociais só podem existir através de uma rede de lugares discursivos.” Como objetivo específico, propõe-se aplicar os conceitos do autor, o qual destaca que “os enunciados dependentes da AD se apresentam, com efeito, não apenas como fragmentos de língua natural desta ou daquela formação discursiva, mas também como amostras de um certo gênero do discurso.” Segundo ele, há intersecção de mais de um gênero presentes em um texto, sendo a lista de gêneros indeterminada, já que o mesmo varia com o tempo. Nas pesquisas foram reconhecidos mais de um gênero em cada uma, porque o gênero do discurso implica condições de diferentes ordens: comunicacional e estatutário. A ordem que prevalece é a comunicacional, pois são gêneros que circulam a partir de transmissões orais ou escritas de maneiras e em espaços distintos. Para Maingueneau (1997), a dêixis trata das coordenadas espaço-temporais que estão implicadas em um ato de enunciação (Eu→Tu →Aqui →Agora). Estão presentes na dêixis discursiva formas como locutor e destinatário discursivo, cronografia e topografia. Apresenta-se o conceito de cena, espaço onde são representadas as sequências de ações verbais e não verbais. Fundamentando-se nos textos produzidos, pretende-se discutir como a produção textual relaciona-se à formação de comunidades discursivas, estando diretamente interligadas.

Palavras-chave: sujeito, discurso, enunciação

Hermano yo soy, líder él es: uma análise do discurso político de Perón e Evita

Autores: Ana Carolina Oliveira Guedes ¹, Lisiane Masson Bastos ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ² UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho objetiva verificar como se constrói o *ethos* de Juan Domingo Perón através da análise das marcas enunciativas do seu discurso de 1945 e do discurso de Maria Eva Duarte de Perón de 1949. Para a realização desta pesquisa, consideramos a noção de gêneros discursivos proposta por Bakhtin (1999) e os conceitos de *ethos* e de discurso relatados postulados por Maingueneau (2007). Ademais, na análise, utilizamos a relação que Gili Gaya (1980) estabelece entre as formas verbais e suas modalidades. Foram utilizados como corpus do trabalho os discursos de 17 de outubro de Perón (1945) e o de Evita (1940). Escolhemos esse dia, porque a data se transformou no “Dia da lealdade”, um marco na história do Peronismo. Analisamos, primeiramente, o discurso de Perón, para compreender a imagem construída pelo político a partir das marcas enunciativas presentes em seu discurso e das formas verbais e modalidades utilizadas. Em seguida, comparamos como o discurso de Evita interfere nesta construção. Os resultados apontam que o modo mais utilizado no discurso de Perón é o indicativo, que está relacionado à modalidade assertiva, a qual indica juízos assertórios e afirma uma verdade. Além disso, identificou-se que o *ethos* de Perón é o de um irmão mais velho, que lidera uma família e que cuida da Argentina. Por outro lado, o *ethos* observado no discurso de Evita é de um líder, de um General que guia os argentinos. Desse modo, consideramos que o *ethos* de Juan Domingo Perón seria a junção de ambas as visões e que, assim, a imagem que é transmitida ao povo é a de um líder que cuida e que conhece as necessidades dos argentinos.

Palavras-chave: Perón, discurso político, Ethos, marcas enunciativas

Identidades de estudantes secundaristas em contextos de ocupação: uma primeira análise

Autores: Débora Muramoto Alves de Castilho ¹

Instituição: ² PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho de dissertação de mestrado, sob a orientação de Liliana Cabral Bastos, em fase inicial de desenvolvimento, tem como objetivo investigar o fenômeno social da "ocupação", ocorrido em escolas estaduais do Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2016. Por meio da análise de entrevistas de pesquisa qualitativa e abordagem etnometodológica (Mishler, 1986), concebe a entrevista como um evento de fala em interação, em que surgem narrativas e accounts através das perguntas aos participantes. Pretende-se entender a natureza daquilo que move os estudantes-ocupantes, bem como os impactos identitários que o processo de ocupação tem nos entrevistados, além de se observar que identidades são reivindicadas pelos jovens no momento em que constroem suas narrativas. Nas primeiras observações já se puderam identificar conflitos identitários que caracterizam a figura do sujeito por trás do militante contemporâneo, e as batalhas internas que o mesmo precisa mediar para se manter coerente enquanto indivíduo. Para tal, serão utilizados os conceitos de estigma, performance, enquadre e footing de Erving Goffman, as reflexões acerca da relação entre discurso e identidade de Anna De Fina, os sistemas de coerência de Charlotte Linde, as reflexões da palavra como um signo ideológico, da palavra de outrem e de dialogismo em Mikhail Bakhtin, as reflexões sobre microrresistências e possibilidades de agenciamento de Joana Plaza Pinto e Branca Falabella Fabrício, e as observações acerca da análise da narrativa de Liliana Cabral Bastos e Liana de Andrade Biar.

Palavras-chave: análise de narrativas, estudantes-ocupantes, identidades

Integração de semioses no gênero HQ "Cuidando do mundo": um olhar a partir da Análise Crítica do Discurso

Autores: Marcus Vinícius Ribeiro Puresa ¹, Rosivaldo Gomes ¹

Instituição: ¹ UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

Resumo: Neste trabalho apresentamos delineamentos sobre o estudo do gênero HQ Cuidando do mundo, material didático sobre preservação ambiental, da turma da Mônica, elaborado pela editora Mauricio de Souza Produções em parceria com o Ministério da Educação- MEC, sendo disponibilizado online. Nosso objetivo é discutir as maneiras de atuação e integração de semioses (verbal e visual), buscando entender a construção não só de determinados efeitos de sentidos esperados na materialidade linguística, mas também para: a) ver como essas semioses, no conjunto de significações possíveis, potencializam esse gênero como uma atividade social inserida em uma prática; b) a representação do processo de construção social das práticas que esse gênero pode favorecer ao leitor – nesse caso mudança de hábitos para melhoria da preservação do meio ambiente e c) o desempenho de posições particulares, constituídos pelas identidades de pessoas que operam em certas posições – no caso o papel do criador/editora da história, os personagens que lá estão presentes produzem desempenhos distintos. O corpus de análise é constituído por excertos do HQ Cuidando do Mundo. Para sustentação teórico-metodológica da pesquisa, partimos da Análise Crítica do Discurso, por ser entendida como uma forma de análise que conecta a análise textual a contextos sociais e interacionais mais amplos, com o objetivo de mostrar como a língua participa de processos sociais (FAIRCLOUGH, 1992 [2001]). Nesse sentido, a escolha por essa teoria apresenta-se como própria para avaliar materiais didáticos a partir de uma perspectiva social e discursiva para além do aspecto linguístico ou metodológico. Os resultados apresentam as utilizações das características comuns da HQ nas ações semióticas do discurso, em que a temática abordada é enfatizada de forma lúdica, trabalhando atividades sociais onde uma criança possivelmente está inserida, construindo reflexões sociais podendo influenciar significativamente no papel como ator social desse indivíduo.

Palavras-chave: semioses, análise do discurso, gênero HQ

Memória e esquecimento: Produção de sentidos na série comemorativa dos 50 anos da TV Globo

Autores: Duílio Fabbri Jr.¹, Vanice Sargentini¹

Instituição: ¹ UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, ² PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo: O corpus desse trabalho é a série de reportagens com a qual o Jornal Nacional comemorou os 50 anos da Rede Globo, exibida entre os dias 20 e 25 de abril de 2015. Na análise aqui proposta, destacamos o (suposto) pedido de desculpas sobre as coberturas das Diretas Já em 1984 e sobre a edição do debate entre Collor e Lula em 1989. Ambos os assuntos são tratados como "polêmica" pela emissora, com apagamento de relações político-ideológicas. Apesar disso, a investigação e a reflexão sobre a constituição do acontecimento jornalístico por um viés da produção de memória discursiva evidenciam a possibilidade de compreender não só o que foi dito no campo do saber jornalístico, mas, especialmente, o exame e a identificação de marcas que evidenciam os aspectos ideológicos, além das estratégias de produção dos efeitos de validação e de verdade, sob os quais se ancora o jornalismo. Sob a ótica foucaultiana, apresentamos em que medida as condições de emergência do acontecimento jornalístico estão, em maior ou menor grau, relacionadas ao interdiscurso e à ideologia, mostrando que, no percurso de comemorar e rememorar, embora se materialize de diferentes maneiras, a Rede Globo insere-se na mesma formação discursiva de quando os fatos a que se refere como "polêmica" ocorreram.

Palavras-chave: discurso, memória, rede Globo

O amigo americano: análise de uma reportagem e os modos de organização do discurso

Autores: Gabriel Reis Moraes Machiaveli¹

Instituição:¹ UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei

Resumo: O tema deste trabalho propõe alguns apontamentos sobre o caráter imparcial da mídia impressa brasileira. A reportagem a ser investigada é da revista Veja, edição 2405, sobre a volta do diálogo entre as diplomacias estadunidense e cubana e sobre o possível fim do embargo econômico à ilha. A reportagem "O amigo americano" faz um panorama das últimas cinco décadas, com a crise dos mísseis, o apoio da União Soviética à ilha, as reflexões de Fidel Castro e Bob Kennedy, irmão do presidente John Kennedy e ministro da Justiça, e as relações que culminaram no embargo econômico à ilha. Em 17 de dezembro de 2014, os Estados Unidos e Cuba anunciaram a volta das relações diplomáticas. Os dois presidentes, Barack Obama, dos Estados Unidos, e Raul Castro, de Cuba, foram à televisão ao mesmo tempo para dar a notícia. O presidente americano chegou a afirmar que a estratégia de isolar a ilha não funcionou, "e que os americanos, agora, estendem uma mão amiga aos cubanos". A revista Veja publicou em sua página na internet a notícia e revelou uma possível ajuda do Papa Francisco na retomada das relações. Cerca de uma semana depois, a capa da revista foi de Barack Obama com uma boina e com cabelos compridos, semelhante às imagens de Ernesto Che Guevara. O título que encima a reportagem já expõe uma conclusão: "Tudo no seu devido lugar". Para realizarmos a análise, utilizaremos como suporte a Teoria Semiociológica, elaborada pelo francês Patrick Charaudeau (2008), em que pontua as formas de contrato comunicativo; as estratégias (sejam elas de crença, convencimento, autoridade, e de sedução); a identidade dos participantes do ato da fala; os saberes compartilhados; e o dispositivo de comunicação. Nosso artigo está dividido em três partes: as contribuições de Charaudeau para nosso trabalho; metodologia; e análise.

Palavras-chave: discurso, semiociologia, Veja

O discurso midiático sobre política na Venezuela

Autores: Tiago Neves da Silva², Joyce Palha Colaça¹

Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe, ² UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Este trabalho, ainda em desenvolvimento, se inscreve no campo teórico da Análise do Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1988 [1975]; ORLANDI, 2009) e constitui parte do projeto de pesquisa de iniciação científica, desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação da professora Joyce Palha Colaça: O discurso midiático sobre política na América Latina. No que se refere a esta parte do projeto, objetiva-se discutir a produção de sentidos sobre política, com vistas a analisar e compreender como são significados os grupos políticos e os fatos políticos em três periódicos digitais venezuelanos: "El

mundo”, “El nacional” e “El Universal”. Para esta apresentação, privilegiamos os recortes do jornal online “El mundo”, um dos periódicos que compõem nosso corpus em que se contemplam dizeres sobre nosso objeto de investigação. Com a morte do ex-presidente Hugo Chávez, Nicolás Maduro assume o poder na Venezuela, em abril de 2013, inicialmente como presidente interino e, posteriormente, como presidente eleito democraticamente. Após essa mudança de poder, verificamos, através das notícias veiculadas, que aquele país, atualmente, enfrenta um momento de grandes turbulências políticas o qual compromete a permanência do atual governo ameaçado pela instauração de um referendo revocatório. Diante desta constatação, buscamos observar como a mídia, ao enunciar sobre tal referendo, o faz já afirmando o fim do governo, sem deixar margem a uma interpretação que possibilite sua continuidade, mesmo antes da votação popular.

Palavras-chave: análise do discurso, mídia, política

O discurso sobre a universidade corporativa na mídia

Autores: Karoline da Cunha Teixeira ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O projeto de iniciação científica “Do mercado à universidade? O discurso sobre as universidades corporativas e os sujeitos na mídia” tem como proposta analisar discursivamente dizeres sobre as universidades corporativas em circulação na mídia televisiva na atualidade, com foco nos efeitos de sentidos que neles se constituem para as assim chamadas universidades corporativas e para os sujeitos a quem se dirigem. Seus propósitos alinham-se aos objetivos do projeto de pesquisa docente “Do acontecimento jornalístico às práticas discursivas: o sujeito no discurso da e na mídia”, implementado com apoio da FAPERJ, em andamento junto ao Departamento de Ciências da Linguagem (GCL/UFF). A pesquisa, em nível de iniciação científica, centra-se na análise da designação “universidade corporativa”, bem como em suas reescrituras, de modo a observar as redes de sentidos que se constituem para o termo universidade, ao ser apropriado pelo discurso do mercado. Para pensar nos efeitos de sentido para a designação “universidade corporativa”, adotamos como referencial teórico e metodológico a Análise de Discurso, tal como proposta em Michel Pêcheux (2010 [1969], 1997 [1975], 1990 [1982]) e em Eni Orlandi (2006, 2001, 1996), compreendendo, assim, o discurso como efeitos de sentidos que se constituem para e por sujeitos, na relação entre o linguístico e o histórico. Ou seja, compreendemos que a língua, para produzir sentidos, inscreve-se na história, o que faz do discurso movimento de sentidos. O corpus de análise da pesquisa é composto por uma reportagem em vídeo compartilhado pelo site Youtube intitulado: “O que é universidade corporativa?”, de circulação 18/11/2013. Na mídia televisiva foi exibida no canal Globonews, no quadro “Sua Carreira”, parte do telejornal “Conta Corrente”, dedicado a assuntos econômicos. Para esta apresentação fizemos um recorte de 4 sequências discursivas, buscando dar continuidade às análises que visam depreender como são constituídos os efeitos de sentido para universidade no corpus.

Palavras-chave: universidade corporativa, discurso mercadológico, acontecimento jornalístico, sujeito na mídia

O ethos discursivo caipira nos textos de humor

Autores: Emanuel Angelo Nascimento ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a questão dos estereótipos e do ethos discursivo caipira em textos de humor, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa. Para tanto, são mobilizados os conceitos de ethos, tendo como base as reflexões de Mainueneau (1999, 2002, 2008), e de estereótipo, partindo dos trabalhos de Amossy & Herschberg-Pierrot (1997, 2002), a fim de observar a inscrição do ethos e do dialeto caipira nos textos humorísticos. Nesse sentido, consideramos também os trabalhos de Possenti (1991, 1998, 2010), em torno do discurso do humor. Para o corpus de análise, nesse artigo, selecionamos um conjunto de piadas de caipira que mobilizam as representações do sujeito simples, rústico, da roça, que opera linguisticamente por meio do “caipirês”, enquanto dialeto regional. Sublinhamos, ao escolher esse material de análise, um espaço propício para discutir a relação entre a linguagem, o sujeito e a história, bem como as possíveis articulações que há entre o riso, o humor, os estereótipos e o ethos discursivo caipira, tendo em vista os mecanismos semântico-enunciativos e pragmático-discursivos presentes na articulação entre o ethos e o estereótipo do caipira na produção do

humor, bem como a inscrição da ideologia, da língua e da história, a partir de sentidos sócio-historicamente construídos.

Palavras-chave: Ethos discursivo, humor, piadas de caipira

O heterodiscurso no romance “O anjo do quarto dia”, de Gilvan Lemos

Autores: Samuel Lira de Oliveira ¹

Instituição: ¹ Falub - Faculdade Luso Brasileira

Resumo: Esta pesquisa objetiva compreender como se constitui o heterodiscurso no romance O Anjo do Quarto Dia, de Gilvan Lemos. Por heterodiscurso entende-se a terminologia bakhtiniana que recobre os dialetos sociais, maneiras de grupos, jargões profissionais e as linguagens dos gêneros das gerações e das faixas etárias, mas também as diferentes vozes sociais extratificadas no romance na forma dos diferentes discursos dos mais variados campos de atividade humana: político, religioso, humorístico, jornalístico, pedagógico etc., Bezerra (2015). Como base teórica, nos guiamos pelos Estudos Dialógicos do Discurso, mais especificamente no conjunto de obras de Bakhtin, especialmente em O discurso no romance, além Sobral (2009), Fiorin (2006), Faraco (2009), entre outros. Em termos metodológicos, na tentativa de compreender o funcionamento heterodiscursivo em nosso corpus, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e interpretativista. Para tanto, nos limitamos a observar e descrever apenas o aspectos discursivos-ideológicos das diferentes vozes presentes nesse romance, excetuando, portanto, os aspectos variacionistas do ponto de vista da língua. Valemo-nos também de duas subcategorias para nos subsidiar na interpretação quanto à interação entre os diferentes discursos no romance em estudo: a palavra autoritária e a palavra interiormente persuasiva. Estas nos permitiram agrupar discursos antitéticos que dialogam de forma tensa, porém harmoniosa em O Anjo do quarto Dia. Os resultados preliminares nos revelam que este romance é uma obra permeada por diferentes vozes sociais que estraícam as relações humanas presentes em Pernambuco da década de setenta, época ainda permeada por um forte discurso político coronelista subsidiado pelo discurso religioso católico e marcadamente autoritário. No entanto, em meio ao autoritarismo forte, um conjunto de vozes da sexualidade e da pornografia revela uma forte tendência à subversão dessa realidade doutrinária político-religiosa.

Palavras-chave: heterodiscurso, romance, palavra autoritária, palavra interiormente persuasiva

O ideal estético na ditadura da beleza: uma análise dialógica de discursos Pró Ana

Autores: Debora Mariano de Godoy Preto ¹, Luciane de Paula ¹

Instituição: ¹ FCL/UNESP Assis - UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Resumo: A proposta desta pesquisa é analisar os discursos conhecidos como Pró Ana (pro anorexia) e Pró Mia (pro bulimia) em blogs da internet. Esses discursos partem da premissa do que é considerado belo e valorizado pelas indústrias midiáticas e, logo, para a sociedade contemporânea: o corpo magro. Nesses blogs, são encontrados diversos enunciados que incentivam e apoiam o desenvolvimento da anorexia e bulimia vistos como “estilo de vida”, a partir de dicas, truques, dietas e comentários dos sujeitos que seguem esse padrão de beleza inculcado socialmente, sempre voltado para o mesmo objetivo: a magreza como mito ditatorial que adocece os sujeitos, adotando métodos de controle do peso corpóreo que, para os sujeitos da pesquisa, relaciona-se à autoestima e à busca por uma felicidade irreal, referindo à ideia de um “corpo perfeito” com a magreza. O embasamento teórico que fundamenta a pesquisa tem por sua base a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin e, se centra, de maneira mais enfática, nas concepções de diálogo, enunciado, signo ideológico e sujeito. Propõe-se uma pesquisa qualitativa de caráter analítico-interpretativo, referindo-se às etapas de descrição, análise e interpretação de dados, tomando em cotejo com outros enunciados ilustrados do processo valorativo acerca da beleza. Foram selecionados três critérios para a delimitação do corpus: o temático – a beleza e os distúrbios encarados como “estilo de vida”; o temporal – anos das postagens; e o genérico – mulheres adolescentes por ser o público recorrente encontrado. A temática da beleza aparece como pretexto para questão estética voltada ao status quo: ser bela é ser tudo numa sociedade narcísica; e ser bela, nessa sociedade, significa ser magra, assim como ser magra empodera o sujeito que faz de tudo em nome desse padrão inexistente, surgindo como passaporte de visibilidade e “saúde”, mesmo que, de fato, seja um comportamento doentio.

Palavras-chave: Bakhtin, enunciado, signo ideológico

O ser princesa no gênero anime: o oriente e o ocidente e um mesmo discurso – uma análise do discurso de Mulan e Inuyasha

Autores: Giovana Cristina de Moura ¹

Instituição: ¹ Unesp FCL/Assis - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: A presente proposta tem por objetivo refletir acerca da construção das imagens de feminino no gênero pop oriental anime, pois nele é bastante perceptível a presença de um discurso bastante semelhante ao de Mulan, da Disney e do ocidente, pois ambos pregam o mesmo ideal: o happy end e o true love, ratificando imagens opressoras e desiguais, pois os homens são os provedores, guerreiros e viris e as mulheres são as ingênuas, frágeis e indefesas. Parte-se da premissa de que Kagome (do anime Inuyasha) e Mulan (da Disney), fogem desse estereótipo de feminilidade, pois são menos passivas, porém ainda estão presas ao ideal de honra a um homem: no caso de Kagome ela é independente, sabe lutar e de certa forma controlar o seu par por meio do poder a ela inculcido, mas tem medo de desafiá-lo e questioná-lo, por conta do ideal da cultura oriental de submissão ao dever de ser uma boa mulher para conseguir se casar, sendo assim, ela desafia o seu par, mas aceita ser assediada e humilhada por ser mais poderosa. Em Mulan o discurso não é diferente, ela é destemida, também sabe lutar, vai a guerra, mas tudo em nome de um homem, mesmo que seja seu pai e como Kagome, quando é descoberta como mulher não se volta contra o assédio, embora seja tão forte quanto os homens, o que nos leva a crer que essa não-correspondência ao modelo de princesa é relativo, pois elas só deixam de ser em nome do amor ou da família. Trata-se de uma pesquisa teórico-analítica, de cunho bibliográfico e reflexivo, embasado no método dialético-dialógico (PAULA et al, 2011) bakhtiniano, com reflexões fundamentadas nos estudos filosóficos do "Círculo BMV" (VAUTHIER apud PAULA e STAFUZZA, 2011), atentando-se ao estudo de comportamentos ratificados socialmente a homens e mulheres pela linguagem.

Palavras-chave: Mulan, Disney, Inuyasha

Os livros didáticos de espanhol para o "mundo do trabalho": uma relação entre língua, sujeito e sentido

Autores: Luciana de Carvalho ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Nesta pesquisa estudamos, a partir do campo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) de orientação francesa, em sua relação com a História das Ideias Linguísticas (HIL), o funcionamento discursivo em livros didáticos (LDs) de espanhol para o "mundo do trabalho", direcionados ao ensino e à aprendizagem dessa língua a falantes brasileiros, inseridos no contexto das relações empresariais internacionais. Buscamos analisar as imagens de língua e de sujeito, assim como os processos que constituem essa língua quando significada em sua dimensão para o "mundo do trabalho", nesses objetos discursivos. A fim de constituirmos nosso corpus de pesquisa, realizamos um panorama da produção editorial de LDs de espanhol para o "mundo do trabalho", em circulação no mercado editorial brasileiro de 1990 a 2014, período o qual é marcado por uma intensa produção e diversificação de títulos, como efeito da ampliação do "espaço de enunciação" (cf. Guimarães, 2002) dessa língua no mundo e, sobretudo no Brasil, a partir da década de 1990, do século XX. Tendo em vista esse panorama, foi possível constatar uma vinculação desse segmento de LDs a diferentes áreas específicas do campo profissional, dentre as quais a área de negócios, foco dessa pesquisa. Nosso estudo indica que a configuração do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e o movimento de internacionalização do espanhol pelo governo da Espanha em consonância com suas empresas e a academia, na década de 1990, estabelecem uma nova relação entre o sujeito/aprendiz brasileiro e a língua espanhola, relação essa marcada por uma interpelação do mercado que convoca o aprendiz da língua como sujeito do sucesso (cf. Payer, 2005).

Palavras-chave: língua espanhola, livros didáticos, sujeito

Os papéis da mulher: uma análise semiolinguística em propagandas dirigidas ao público feminino

Autores: Beatriz de Carvalho Monteiro ¹, Rose Cléa P. S. Duarte ¹
Instituição: ¹ UCB - Universidade Castelo Branco

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais papéis femininos são utilizados pela publicidade para vender produtos às mulheres. Nossa metodologia é qualitativa e documental, pois recorre à análise de publicidade veiculada em revistas, banners e internet. Recuperamos as noções sobre o gênero textual propaganda, analisamos os recursos linguísticos que a publicidade utiliza para alcançar o público alvo feminino, buscando criar uma relação de identificação com as mulheres, potencial público leitor da propaganda, e as mulheres que são representadas pela publicidade. Relacionamos os modos de organização do discurso com os textos publicitários analisados. Buscamos como referencial teórico os conceitos de sujeito destinatário, sujeito interpretante, ato de linguagem e circunstâncias de discurso conforme definidos por Patrick Charaudeau em sua obra 'Linguagem e Discurso: modos de organização' (2008). Trabalhamos com o sujeito destinatário como aquele idealizado pelo publicitário, ou seja, a mulher com que o publicitário deseja que as consumidoras-alvo se identifiquem para assim persuadi-las a adquirir o produto; e o sujeito interpretante como a mulher que lê a propaganda e pode identificar-se ou não com a idealização feita pelo publicitário. Também nos referenciamos nos conceitos de ato de linguagem e circunstâncias de discurso conforme definidos por Patrick Charaudeau (2008). Na análise desses recursos linguísticos, tentamos contribuir para a discussão de uma perspectiva crítica da publicidade e das idealizações dos papéis femininos (MONNERAT, 2003) e refletimos sobre as mudanças nos padrões de beleza e de comportamento veiculados na publicidade para as mulheres. Nos resultados, verificamos a reafirmação de papéis femininos tradicionais, como o da dona de casa e o de símbolo sexual, mas também constatou-se que a publicidade começa a dispor de sujeitos destinatários mais diversificados, menos materialistas e que não se restringem aos padrões já consolidados para que as consumidoras-alvo se identifiquem e sintam-se valorizadas pelo que elas já são.

Palavras-chave: mulher, propaganda, semiolinguística

Processos discursivos e enunciativos em capas de notícias jornalísticas: como os jornais impressos extra (RJ) e folha de S. Paulo influenciam no processo de formação do leitor

Autores: Érika Dourado Amorelli ¹, Rosimi Maria da Silva ¹, Waneuza Soares Eulálio ¹, José Wilson ¹
Instituição: ¹ PUC-Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: É inquestionável que os meios de comunicação manipulam nossa emoção ao projetarem sentidos e que os principais jornais no país estão a serviço dos interesses da elite dominante. Partindo dessa premissa, a intenção deste trabalho é revelar mecanismos que a mídia coloca em funcionamento para fazer valer determinado ponto de vista a partir do arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) que, a nosso ver, contribui para investigar e compreender os processos discursivos e enunciativos utilizados pela mídia. O foco desta pesquisa são duas capas selecionadas nos jornais diários EXTRA (RJ) e Folha de S. Paulo (SP), divulgadas em 12 de maio de 2016, data de repercussão da primeira etapa da votação do processo de *Impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, realizada na Câmara dos Deputados. A seleção das notícias deve-se ao fato de as matérias jornalísticas retratarem um momento histórico e de importância na vida política brasileira. Foram utilizados como pressupostos teóricos os aportes de Volochinov (1992) no que se refere à concepção dialógica de discurso e de Maingueneau (2002) relativamente à noção de interdiscurso. A análise das capas mostra que em um mesmo campo discursivo há diferentes possibilidades de compor cenas enunciativas, conforme relatado neste relevante trabalho de pesquisa.

Palavras-chave: jornalismo impresso, análise do discurso, enunciação, estratégia discursiva, interdiscurso e argumentação

'Somos Todos Amarildo' e 'Ninguém é Haiti': reflexões sobre memória e universalidade em torno de duas hashtags

Autores: Deborah Pereira ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Este trabalho propõe analisar dois enunciados muito presentes nas redes sociais em forma de *hashtag*: 'Somos Todos Amarildo' e 'Ninguém é Haiti'. O primeiro funcionou como uma forma de protesto por conta do desaparecimento do assistente de pedreiro Amarildo de Souza, decorrente de uma execução feita pela polícia militar do Rio de Janeiro. Já o segundo, originado de uma charge, repercutiu nas redes depois que o Haiti foi atingido pelo furacão Mettew, em outubro de 2016. Deste modo, a proposta é analisar, à luz da Análise de Discurso e considerando a inserção destes enunciados no meio digital, o que ambos mobilizam em comum. Assim, para pensar a fórmula 'Somos Todos' (presente em muitas outras *hashtags*), considera-se a questão da universalidade proposta por Pêcheux em Semântica e Discurso (1975), já que estes enunciados possuem um caráter e estrutura generalizante, que apagam as contradições e distinções de classe existentes entre os sujeitos, convocando-os a um lugar comum, a um sentir e ser único. Além disso, reflete-se também acerca da noção de Língua de Vento, proposta por Debray (1978) e retomada por Pêcheux (1982), para pensar o funcionamento da *hashtag*, uma vez que a língua de vento seria o discurso aparentemente sem propósito do "qualquer coisa", mas não se alimenta justamente de "qualquer coisa". Ou seja, por mais diluída, universalizante, homogênea e recompatilhada que seja, a *hashtag* produz sentido, silenciamentos e mobiliza a memória; é dotada de alguma força. Com isso, a noção de Memória também é trabalhada, não apenas a memória metálica (ORLANDI, 2006), mas a memória discursiva (PECHEUX, 1999; COURTINE, 1981) que faz ressoar 'Somos Todos' em 'Ninguém é Haiti' por meio do discurso transversal e nos permite pensar sobre o ponto comum entre esses dois enunciados que lembram, juntos, justamente aquilo que ninguém é – ou que ninguém deseja ser.

Palavras-chave: hashtag, memória, universalidade, memória metálica

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.